

Num.
12
Anno I

AMACA

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

29
de Abril
1922

O CACHORRO FRUGIVORO



— É apenas para cheirar . . . Ouviu, Totó ? Cachoro não come maçã . . .

LIVROS NOVOS

Sobre sciencias, artes, pedagogia, litteratura, arte militar,
etc., nacionaes e estrangeiros,
de todos os autores e em todos os idiomas.

Enormes e selectas collecções de livros para escolas,
de todos os gráus, premios, presentes, etc.

Vasta e escolhida bibliotheca de livros para creanças
e para moças solteiras.

Recebimento diario de novidades de toda a parte, em
trabalhos de todas as especialidades, sobretudo
Medicina, Engenharia, Direito, Electricidade, etc.

Secções completas de figurinos, magazines
jornaes, revistas,
cartões postaes, objectos de escriptorio, etc.

GRANDE LIVRARIA EDITORA "LEITE RIBEIRO"

Uma das mais importantes do mundo, em numero de edições e em stock.
Editora das afamadas chronicas humoristicas do Conselheiro X. X.

RUAS BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

— E —

13 DE MAIO, 74 e 76

Teleph. Central 250

End. teleg. ETIEL

Pedidos directamente á Caixa Postal 899

— — — RIO DE JANEIRO — — —

BANCO DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1917

26, RUA DA ALFANDEGA, 26

CAPITAL 5.000:000\$000

(SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)

Faz empréstimos em conta corrente, em caução de títulos, sob garantia de warrants, descontos commerciaes e particulares.

Acceita cobrança em todas as praças do Brasil, mediante as taxas mais modicas possiveis, recebe dinheiro em depósitos, mediante as seguintes taxas:

- 3 % em conta corrente á ordem
- 5 % em conta limitada
- 6 % em conta de aviso previo
- 7 % em conta de prazo fixo

Administra propriedades, recebe bens em custodia, encarrega-se do recebimento de juros de apolices ou outro qualquer título.

PEÇAM INFORMAÇÕES

26, RUA DA ALFANDEGA, 26

Verifiquem os preços da

== **MAIOR VENDA** ==

== DA ==

CASA YORK

CAMISARIA

ASSEMBLÉA Ns. 22, 24 e 26

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

GRIPPE? RESFRIADOS?
GRIPPOSANOL

Drogaria Werneck — Casa Moreno

BANHOS DE MAR EM CASA

Vendem-se a 600 réis — 1.º de Março
151 e nas boas pharmacias e drogarias —
Exijam a marca registrada onde se lê: Ba-
nhos de mar em casa. Unicos analyzados e
recommendados por distinctos clinicos.

O TERROR DO HOMEM !!

Esterilidade -- Debilidade sexual -- Esgotamento nervoso -- Fraqueza senil -- Cachexia organica -- Inappetencia genesica -- Neurasthenia -- Pouca virilidade, produzida por excessos, curam-se com o

“SEXUOL”

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard. — Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS { **RIO DE JANEIRO** — HARGREAVES & CIA. — Quitanda, 17.
S. PAULO — MESSIAS, ANDREUCCI & CIA. — *Drogaria Inter-*
nacional — Rua Quintino Bocayuva, 18.

**“Os mais lindos
olhos do Cinema”**



BEN TURPIN

O grande comico, possuidor dos
mais lindos olhos do Cinema,
protagonista da estupenda
super-produção comica de

Mack Sennett

O azar de Casimiro

que o CINEMA PARISIENSE
exibirá de 1.º a 7 de Maio

LOTERIAS DE S. PAULO

Garantidas pelo governo do Estado
Extracções ás terças e sextas-feiras
Premios de 20 a 200 contos de réis

CONCESSIONARIOS:

J. AZEVEDO & C.^{IA}
S. PAULO

Vende-se em toda a parte

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 29 de Abril, Ás 3 horas da tarde
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
18.^A - 4.^A

NOVO E IMPORTANTE PLANO
SÓ JOGAM 60.000 BILHETES

100:000\$000

POR 18\$000, EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da
Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

Modas

Confecções

Armarinho

Chapéos = Colletes

Lingerie

Tecidos

Roupa=

Branca

Meias

Cretones

Morins

Atoalhados

Guardanapos

Tapeçarias

Acceitam-se encomendas para
ORNAMENTAÇÕES - DECORAÇÕES

187 - OUVIDOR - 189

Telephone N. 6717

O que o espelho não reflecte]

O que torna a halitose (máo halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessoa que della soffre não se apercebe do mal. Póde uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; póde ser linda, espirituosa e educada; póde ainda ser attrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessoas de sua amizade e ás de suas relações. Existe entretanto um mal invisivel, muito commum, mas



ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo della se afaste. Nesse particular o seu espelho nada lhe diz, como tambem nada lhe dizem as suas intimas amigas. A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos. Esse conhecido antiseptico liquido possui ideaes propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odo-

rans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradável, fresco e puro. Não ha, pois, motivo para ninguem, affligir-se em saber se o halito está bom ou máo, quando existe remedio tão simples e scientifico. Póde-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmente de franqueza. Se a distincta leitora ainda leitora ainda não usa o Odorans, não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda parte e no deposito geral, Casa Hermmanny, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

HOEPFNER & Co., Ltd.

SECÇÃO GRAPHICA
EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

TYPOGRAPHIA

LITHOGRAPHIA

RELEVOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO

AVENIDA MEM DE SÁ, 236-240

Telephone Central 378

-- RIO DE JANEIRO --



UM BOM TERNO SOB MEDIDA?
N'O Pavilhão, Ouvidor 168.



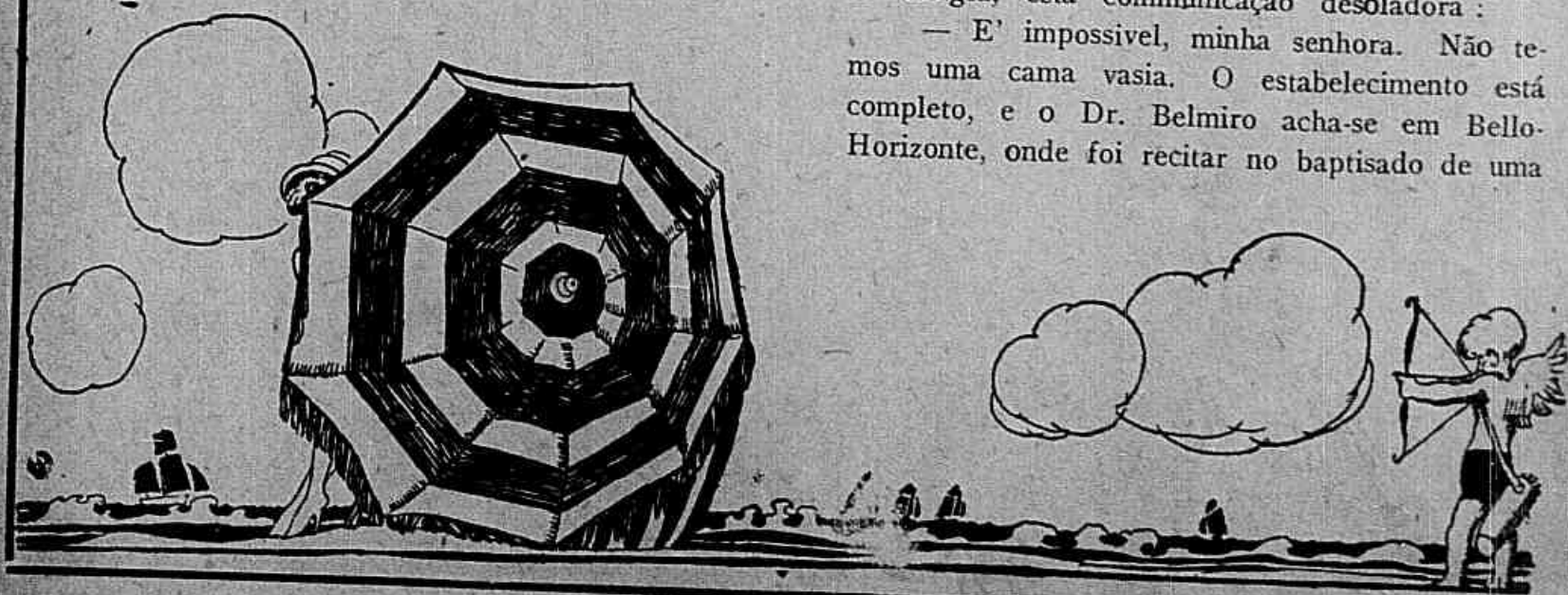
Desde mocinha, fôra aquelle, sempre, o maior desgosto de D. Mundica. No rosto, não se notava muito. O corpo era, porém, quasi esqueletico, principalmente na parte inferior, onde as pernas lhe davam a impressão de dois canichos, nos quaes andasse trepada. Na noite do seu casamento, ella percebera que o Armando tivera uma impressão má. E a certeza disso elle lh'a déra francamente depois, quando lhe puzera, de modo risonho, mas depreciativo, o appellido de «Pereréca». Foi isso ainda, sem duvida, que motivára o afastamento do marido, o qual a foi, pouco a pouco, abandonando, até que não voltou mais á casa, indo residir na Gavea com uma viuva um pouco mais velha, mas, em compensação, mais bem conformada de corpo, e com duas pernas que serviriam, positivamente, para columnas da Cathedral.

Separada do esposo, e vivendo dos seus ordenados de professora, resolveu D. Mundica aproveitar as férias do fim do anno para tratar, definitivamente, da saude. E como os medicos, unanimes, lhe recommendassem repouso e aguas bemfazejas, escreveu ella ao poeta Belmiro Braga, em Poços de Caldas, e para lá seguiu, em novembro, disposta a passar trez mezes.

— Vá para Caldas, D. Mundica, — dizia-lhe o professor Austregésilo, batendo-lhe carinhosamente nos ossos da mão. — Lá, a senhora engorda de um dia para outro.. Aquillo, alli, realiza milagres!

O tempo não podia ser, entretanto, mais inconveniente. Os hoteis, as pensões, tudo estava cheio, repleto, transbordando. E d'ahi o desgosto da moça, ao ouvir, no hotel para onde se dirigiu, esta comunicação desoladora:

— E' impossivel, minha senhora. Não temos uma cama vazia. O estabelecimento está completo, e o Dr. Belmiro acha-se em Bello-Horizonte, onde foi recitar no baptisado de uma





Em Camisas, Gra-
vatas, Meias,
Pyjamas, Lenços,
Roupas Feitas,
Chapéos, etc., etc.

A casa que tem o melhor
sortimento
e que vende mais barato

É

"A Capital"
-RIO-
S. Paulo.

A Capital



APROVEITEM A GRANDE VENDA

— DE —

SALDOS

de CAMISAS de fino zephír, CUECAS de percal
superior, GRAVATAS de pura seda, etc., etc.,
que a conhecida

CASA YANKEE

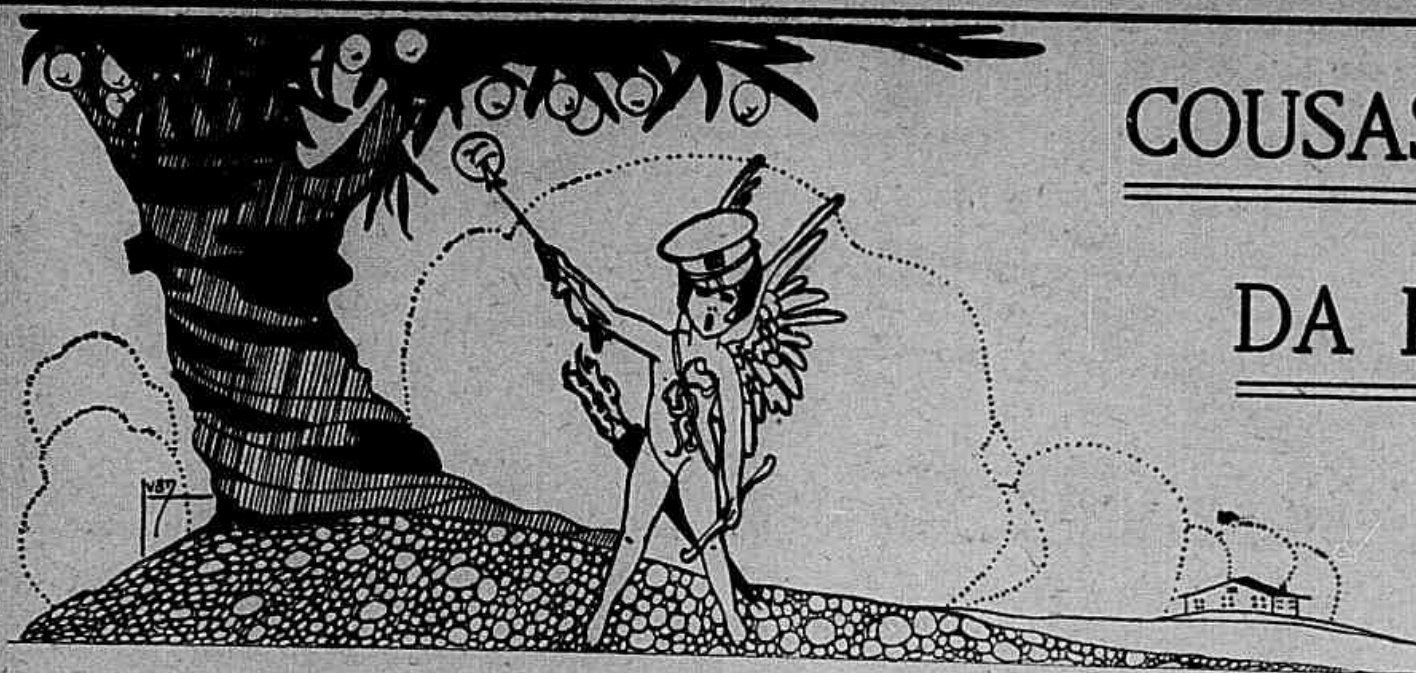
está fazendo com grande exito.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

Visitem a

CASA YANKEE

Av. esq.
Ouvidor



COUSAS

DA RUA

Quem quer que estaque um momento ao longo do percurso que fazem os caminhões do Mórro do Castello para a enseada da Gloria, terá oportunidade de recolher ditos, sentenças e conceitos mais dignos de anthologias do que muito pensamento de philosopho empavezado.

Pena é que escape ao entendimento commun tanta phrase de significação transcendente, porque afinal o ser sibyllino não é privilegio de criticos profissionais nem de futuristas, visto que os ganhões, magarefes e carroceiros o são sempre que querem, e superiormente, diga-se a verdade.

Ainda hontem, de um labrego, que se entretinha em ver as proezas de um macaco, ouvi o seguinte conceito, que teria escapado a Darwin em reforço da sua famosa theoria :

— «O demonio deste macaco só não fala para não trabalhar como eu !...»

Ha momentos na vida do homem...



...E o cobrador não sabia se devia cobrar ou pagar!

do parapeito do cães, a multidão teve que debandar ás pressas.

A resaca da maré do equinoxio rejeitava a dadiva do oiteiro historico.

E como as terras vermelhas se alastrassem pela bahia, tingindo-a de rubro e o mar continuasse a investir furioso contra o enrocamento da muralha, logo outro carroceiro praguejou:

— Que terá este diabo hoje, que não deixa a gente sossegar ?

E o companheiro que com elle cruzava e era casado :

— «Ai, pois num sabes? E' a lua !»

— E fitou os olhos no lençol púrpureo das aguas...

Mas a explicação deixou o outro tão encommoado, que mais adiante nem enxergou uma casca de banana, que o acaso, pela mão de um garoto, deixou cair no seu caminho.

A'quella hora do dia o asphalto estava aquecido como a chapa de um fogão, achando-se mesmo, em alguns logares, em ponto de pasta, sob os ardores do sol meridio.

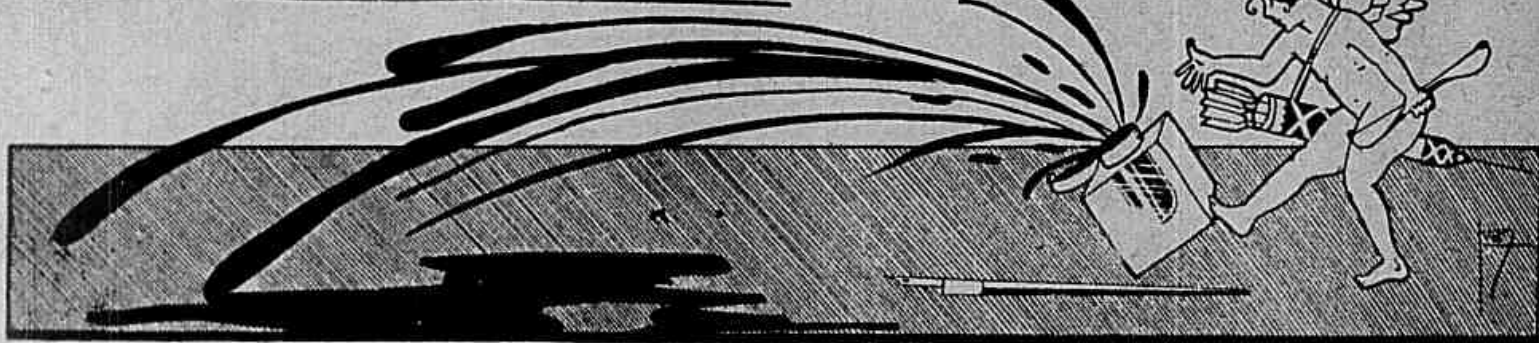
Mais cinco ou seis passos e o pobre marçano escorregava e caía sentado, a mão ainda á redea do animal, que parou de subito.

E como assim permanecesse por se lhe haver torcido o pé,



OS CONTOS DO ALMIRANTE

A Legenda de Verdun



— E o meu presente de Paschoa, Luiz?

Foi com um riso doce, de suave ternura, que D. Vivi recordou ao marido a falta em que elle incorria, demorando em levar o mimo que lhe promettera pela Quaresma, e de que ella propria se havia esquecido.

— Está quasi prompto, filha. Amanhã, vem...

Luiz Mosqueira da Cunha era um desses maridos joviaes e generosos, que não gostam de contrariar ninguém. A sua Vivi era coquette, adorava os galanteios e, mesmo, alguns atrevimentos. Era, porém, no resto, sufficientemente escrupulosa para estabelecer uma distincção entre os galanteadores e o marido, para o qual eram todos os seus agrados de amorosa. O rapaz temia, porém, que, com a continuação, aquella resistencia fosse frouxando, e d'ahi a sua promessa de um «bijou», que fosse o seu presente de Paschoa.

Dois dias depois da reclamação Luiz Mosqueira appareceu, realmente, em casa, com duas caixinhas artisticas, obra de joalheria. Chamou a sua Vivi, que accorreu, sorrindo, e intimou-a, com um beijo:

— Chega paca cá o teu collo.



E abrindo a primeira caixinha, tirou, de dentro, um broche de brilhantes e ouro, que era um encanto.

— Agora, a perna... — intimou.

Vivi poz, risonha, o pesinho delicado sobre uma cadeira proxima, enquanto o marido, abrindo a segunda caixa, lhe prendia a meia, acima do joelho, com uma liga finissima, de fivella de ouro, e com um rubi em cada fivella.

— A outra... — tornou.

A moça fez o mesmo com a outra perna, e elle prendeu a outra meia.

— Agora, vae vê-te, no teu quarto.

De carreira, como uma creança, Vivi chegou ao dormitorio, e curvando a cabeça, olhou a inscripção aberta, não só na fivella das ligas, que lhe iam adornar a perna rolica, como no broche, destinado ao decote. E sorriu, brejeira. O marido havia mandado gravar, artisticamente, no ouro, a legenda de Verdun, que ella decifrou, syllaba por syllaba:

— «On pas... se pas...»

Almirante Justino Ribas

boneca, afilhada do dr. Mario Brant.

D. Mundica não podia, porém, ficar na rua, dormindo sob o telheiro da estação. E foi penalizado que o hoteleiro propoz, numa gentileza verdadeiramente captivante:

— Nós temos ahi, em um quarto, uma senhora só, que está dormindo em uma cama de casal. Se ella consentir que a senhora passe a noite lá, com ella, a senhora aceita?

— Pois, não. Eu lhe fico muito obrigada. E' por uma noite só, e é melhor isso do que ficar até de manhã, aqui, na sala de espera.

Attencioso, affavel, gentil, foi o hoteleiro á senhora que estava occupando o quarto, e contou-lhe o occorrido. A recémchegada parecia boa pessoa, era recommendada a um amigo que se achava ausente, e elle ficaria muito contente se lhe pudesse dar agasalho, pelo menos naquella noite.

— Pois, não, — concordou a hospede. — Se é pessoa séria, não me incommoda em nada. A cama é larga, e como eu occupo unicamente este lado, ella póde ficar perfeitamente á vontade do lado de lá.

Momentos depois entrava D. Mundica no quarto, saudava a dona do aposento, mudava de roupa, e, com a fadiga da viagem, atirava-se ao leito, para dormir.

E deitar-se e dormir, foi, para ella, obra de um momento.

No dia seguinte, de manhã, a primeira a despertar foi a proprietaria do quarto, que era uma viuva de S. Paulo, senhora ainda jovem, forte, e bonita. Educada e discreta, não quiz perturbar o somno da outra, e, por isso, não se levantou, nem, sequer, se mexeu. Momentos depois, D. Mundica se remexia nos lençóes, espreguiçando-se. Rolou-se uma vez, duas, tres, de um lado para outro do leito, até que parou, de olhos fechados, encostada á companheira de cama. Com pena de accordar de somno tão doce, espreguiçou-se de novo, enfiando a mão por baixo dos lençóes. E abriu os olhos, espantada:

— Uái! — exclamou.

E apos uma saudação á viuva:

— Que clima prodigioso!

Bem o doutor Austregésilo me dizia que, aqui, a gente engórda da noite para o dia! Não é, mesmo, que eu já estou com a perna grossa?

A outra olhou-a, com estranheza. De repente, porém, reclamou:

— A senhora faz-me um favor?

D. Mundica encarou-a. E a viuva, empurrando-a:

— Solte minha perna; sim?

X. X.





AS BISNAGAS



Os convidados, parentes ou pessoas amigas, começaram a chegar para o almoço do segundo dia do casamento, e os noivos, até áquella hora, não se tinham levantado. De manhã, quando a creada lhes fôra levar o café, tivera de voltar da porta, por que ninguém abriu. Mais tarde, Dona Leleza bateu, chamando a filha. E ninguém respondeu, como se estivessem dormindo. Era inquietante, pois, a situação.

O primeiro a chegar fôra o coronel Penício, irmão do desembargador Samuel, pae da noiva.

— Estes vadios, então, ainda não se levantaram?—exclamou, rindo e batendo palmas.

O magistrado chamou-o, porém, á parte, pedindo-lhe um conselho. O caso não era, porém, para brincadeiras, para pilherias, convindo, pois, tomar uma deliberação. E esta, qual seria?

De vez em quando, entrava um convidado mais: o coronel Malheiros e a senhora, o dr. Abelardo Mendes e a irmã, o general Bellarmino e as filhas, a viuva Soeiro Mello, o marechal Osorio de Paiva, o deputado Ephygenio Salles, e outros intimos. Uma atmospheria de apprehensões enchia o ambiente, lançando por tudo, naquella casa tão alegre na vespera, uma nuvem de tristeza.

Embora fôsse, das pessoas presentes, a menos intima, o deputado Ephygenio resolveu intervir, para esclarecer, de uma vez, aquella duvida. E tomando a frente de todos, começou, grave, um rigo-

roso interrogatorio, como se fôsse, em verdade, a legitima autoridade policial.

— Os noivos, quando se recolheram, estavam satisfeitos?

— Perfeitamente satisfeitos, doutor, — esclareceu, nervosa, Dona Leleza. — Eu ainda os levei até o quarto, onde abracei minha filha, despedindo-me d'ella.

— Não notou, nem em um, nem em outro, a menor idéa de desgosto que os pudesse levar ao suicidio?

— Absolutamente. Elles estavam muito alegres, sem manifestarem o menor pensamento que não fôsse de felicidade. E tanto não havia nelles uma idéa de morte, que o meu genro, para sahir dos seus aposentos, penso eu, de

Bôa vontade



PINTOR — Este quadro vai para a exposição —
MODELLO — E se fosse eu mesmo, não ganharíamos mais?

manhã com a sua "toilette" já feita, pediu-me que lhe fôsse buscar no banheiro um tubosinho, creio que de pasta para dentes, que lá estava. Eu fui buscar a bisnaguinha, entreguei-lh'a, e elle fechou a porta por dentro.

Nesse momento, porém, alarmada com o caso, a creadagem havia affluído, já, para a sala de jantar, fazendo um circulo em torno dos convidados, os quaes rodeavam, por seu turno, o dr. Ephygenio. E foi por essa altura que a Maria Rosa, a velha mulata que creara a Alzirinha desde pequena, intervieio:

— «Seu Zuza pediu a Nhãnhã p'ra dar p'ra elle a bisnaguinha que estava no banheiro?

— Pediu, Maria Rosa! — explicou D. Lelêza; — pediu!

— Mas a bisnaguinha ainda está lá, Nhãnhã!

Afflicta, Dona Leleza correu ao banheiro, onde estava o lavatorio. E voltou com as mãos na cabeça.

— Minha Nossa Senhora, eu troquei as bisna-

gas! A que eu dei para elle...

E desatando em soluços:

— Era... de «colla-tudo!

Senador FUGATO





REMINISCENCIAS



O Passado e o Presente



O Deputado Octavio Rocha,
em 1875

A Poetisa Gilka Machado,
em 1889

Mme. Ergsanthème,
em 1855

teve que ouvir a todo o momento ditos e chascos de quantos collegas passavam junto d'elle.

Mas a dôr da luxação era tamanha que o infeliz em vão forcejava por se levantar.

Todavia, muito pôde a galhofa, porquanto em pouco se assistia a um successo inaudito e para o qual ainda agora procuro explicação.

E' que como se fosse movido por mola fortissima o labrego ergueu, num pulo, os olhos exorbitantes de horror e de medo, somente porque um conductor de caminhão lhe gritou a passagem :

— «Déste o prégo, Manél, e ficaste ahi assentado? Olha, que isto está de frigar ovos—»

E o certo é que, mesmo manquejante e torcendo-se de dôres, lá se foi o homem, caminho da barreira...

Gil

O Signal

A riquissima senhora, viuva de um saudoso capitalista, havia encomendado a um de nossos mais famosos pintores um retrato seu, em que ficassem patentes as particularidades das suas fórmias admiraveis. Prompto o trabalho, o artista convidou varios homens de gosto, para vel-o. E submettiam elles a obra a uma analyse rigorosa, quando João Luso estranhou :

— Falta, aqui, um signalsinho que ella tem no collo, um palmo abaixo da axilla esquerda.

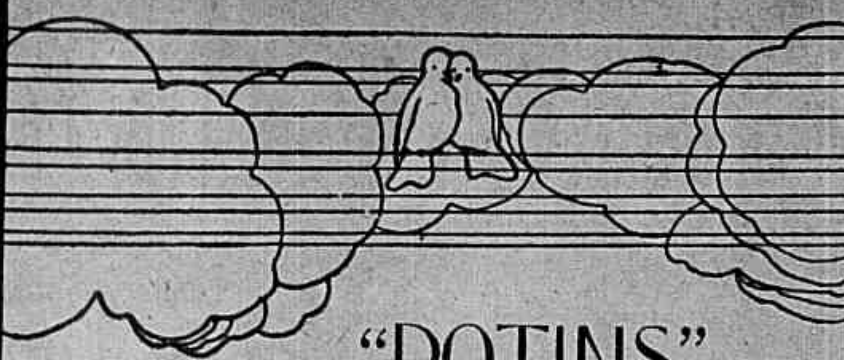
— Um palmo, não, — protestou o dr. Humberto Gottuzo. — Dois dedos, apenas...

— Então, é outro... — tornou João Luso. — Porque, esse, eu ainda não vi. E continuaram, severos, a examinar

a obra d'arte.

**Meias de seda para
homens? No Pavilhão,
Ouvidor, 108**





"POTINS"

Arvores... genealogicas

No Jardim Botânico, em carreiro mais ou menos secreto, cresce uma arvore curiosa, cujo tronco tem a propriedade de arredondar-se exaggeradamente. E' a paineira, ou «barriguda» dos sertanejos, que tem, alli, um dos seus melhores exemplares.

Ha dias, passeavam pelo formoso logradouro o illustre medico e sua jovem consorte, que, com grande contrariedade do esculapio, se acha no setimo mez, e precisa, por isso, desses passeios matinaes. Ao darem com a arvore, madame indagou, curiosa:

— A que familia pertence esta arvore, Fulano?

E elle, sizudo:

— Não estás vendo?

E correndo os olhos pela mulher e pela arvore:

— A' tua...

Perspicacia feminina

Madame abria um dos semanarios do ultimo sabbado, quando deparou uma serie de photographias em que a illustre dama, figura de grande relevo na politica nacional, traja um vestido preto, tendo, por cima, á guisa de tunica ou de avental, um outro de listas pretas e brancas. E não obstante haver decorrido quasi dois annos, observou, de prompto, com segurança:

— Este avental é aquelle vestido com que ella foi ao desembarque da Rainha...

E virou, logo, a pagina, para novas observações.

Amor á lingua

O notavel homem de letras, tantas vezes louvado pelo seu amor á correcção da linguagem, ouvia da esposa um dos sermões de Nossa Senhora do Ciume, quando a moça insistiu:

— Não ha dia em que me não digam, ou por telephone, ou por carta, ou pessoalmente, que tu levas uma vida censuravel. E tu querias que eu visse tranquillã, sabendo que tens duas, trez, e quatro namoradas? Seria singular...

— Isso, não! — protestou o escriptor, pondo-se de pé — Singular, não!

E corrigindo:

— Seria... plural!

Boato ópera... torio

A proposito dos concertos realizados no «S. Pedro», com musica sacra, pelo maestro Francisco Braga, falou-se no boato, que corria, de vir ao Rio, nas festas do centenario, a or-

chestra da Capella Sixtina. A essa noticia, o deputado Joaquim de Salles disse qualquer cousa ao ouvido de uma das senhoras.

— Assim? — exclamou esta, espantada.

E rindo:

— Elles não trazem, então, as melhores «partes»?

E fez um muchôcho, contrariada...

Bico de Braza



ALCOVA DOS POETAS

SONETO

Contae, arcos da ponte, ondas do rio,
Balsas em flor, lírios das ribanceiras,
O enlêvo meu... Das curvas ingázeiras
Cerrado arquêa-se o docél sombrio.

Arde o sol pelo campo, onde o bravio
Gado se dessedenta nas ribeiras;
A' beira d'agua, como em desafio,
Cantam, batendo roupa, as lavadeiras.

Eu... Ponte, rio, flores, balsas, tudo,
Eu, junto a vós, embevecido e mudo...
(Aquellas horas de extase contae-as!)

Eu, como que, num fluido estranho immerso,
Faço, talvez, o meu primeiro verso,
Vendo corar ao sol as suas saías!

ALBERTO DE OLIVEIRA





O PAE — Pois, é isso, commendador: faça o dote da pequena e está fechado o negocio !

OUTR'ORA



O MERCADOR — É maravilhosa, vêde ! Que olhos ! Que espaldas ! Que bocca !
Que coilo ! Quanto dão ?



A Escada



Não obstante possuir uma das mulheres mais encantadoras da cidade, o dr. Arruda Maia deu para embirrar com a família. Nada, em casa, lhe sahia bem. Achava a esposa grosseira, gritava com a filha, moça de dezete annos, berava com os creados, transformando a intimidade de domestica em uma verdadeira guerra civil. E como tivesse de trabalhar em casa a maior parte do dia, propoz:

— Eu preciso ficar isolado. Vou mandar abrir uma porta no meu gabinete, que dá para o quintal, e não entra lá nin-

guem. Só a Marianna, quando fôr espantar os livros, e isso por muito favor.

Dias depois, começaram as obras de adaptação, ordenadas pelo conhecido magistrado. Primeiro mandou elle fechar, com parede de tijollo, todas as portas que communicavam internamente com a familia. Em seguida, transformou em porta uma janella que dava para o quintal, da qual pendia uma escada movel, que elle suspendia logo que se achava lá em cima, e que o isolava inteiramente do mundo.

Degredado naquellas alturas, onde redigia as suas sentenças intransigentes, cuja papelada

só a Marianna, uma portugueza rochonchuda, espanava e arrumava, o dr. Arruda Maia passava os seus dias de misantrôpo, quando a filha, uma tarde, lhe pediu:

— Papae, o senhor deixa que eu vá preparar as minhas licções no seu gabinete? Eu subiria depois que o senhor sahisse, e deixaria lá tudo arrumadinho.

E com denguice:

— Deixa, sim?

Ignorando que a sua Amelinha dezejava preparar as licções em companhia do professor, o magistrado, que estava, nesse dia, de bom-humor, accedeu:

— Si queres, vae.

E ella foi. Vencendo degráo por degráo, o professor de francez, o seu primo Eduardo, foi o primeiro a subir. E ella subiu depois.

Ao chegar, porém, em cima, gritou para dentro:

— Dudu?

— Heim? — attendeu o rapaz.

E a menina, tremula de emoção:

— Retira a escada... Sim?

Abbade Moss

Ingenuidade erudita

Havia muita gente na roda, e definia-se o amor.

— Eu penso com Sardou — observa uma senhora casada, figura de destaque pela sua cultura — «L'amour c'est une plante de serre, c'est un arbuste rare, c'est une fleur de luxe».

Outras opiniões surgiram. E foi quando aquella mocinha, quasi uma menina, que toda gente suppunha ingenua, deu, com espanto de todos, a sua definição, bebida nas «Liaisons dangereuses»:

— O amor, para mim, é isto, apenas: a arte de ajudar a natureza...

Houve um silencio geral e, logo, mudança de conversa.



A machina do pavilhão



Quando o casal enriqueceu, em 1916, com aquelle negocio de madeiras para coronha de carabina, o primeiro cuidado do novo capitalista foi adquirir aquelle predio de luxo, que ia de uma rua a outra, nas Laranjeiras. Adquirido o palacete, D. Mimi pediu ao marido:

— Agora, Alexandre, manda fazer um pavilhão com frente para a rua que passa atraz. Ficaremos, assim, com uma casa de duas frentes. Não achas?

Alexandre Magno de Barcellos concordou com a mulher, mandou edificar o pavilhão com frente para a outra rua, e entregou a chave á esposa, a qual começou a passar as tardes nessa dependencia do palacete, para onde mandou, por desfastio, a sua machina de costura e o seu antigo bastidor de bordar.

D. Mimi não era jovem, nem velha. Casada aos dezenove annos, tivera, aos vinte, uma filha, a Biloquinha, que era, agora, uma linda moça de dezenove annos, em vespas de casamento. Bem conservada, tinha lindos cabellos negros, bellos olhos da cor dos cabellos, e uma face lisa, como a da filha. Vendo-as juntas, dir-se-ia que eram irmãs. E essa era uma das circumstancias de que se prevaleciam os seus galanteadores, que eram numerosos e que lhe attribuiam trinta annos, quando ella andava, quasi, pelos quarenta. Quanto ao marido, esse ia distante, já, na idade: orçava pelos cincoenta e seis, parecendo ter mais.

Amiga de costuras, que nunca eram terminadas, D. Mimi encaminhava-se, todas as tardes, ás duas horas, sosinha, para o pavilhão, de onde só voltava ás cinco, fatigada do trabalho, para tomar banho e esperar o marido. A filha, essa, ficava a administrar a casa; até que, ás seis, fazia tambem a sua «toilette», para aguardar o noivo, o tenente Augusto Candet, que a visitava, infallivelmente, todas as noites, depois do jantar.

A vida do casal Barcellos corria,

assim, sem grandes novidades, quando, com a approximação do mez de maio, D. Mimi perguntou á filha, á mesa do almoço:

— E o teu enxoval, filhinha, quando é que o comêças?

— A senhora é quem sabe, mamãe.

D. Mimi pensou um pouco, e propoz:

— Olha, se tu quizeres, podes fazel-o mesmo em casa. Eu te dou a chave do pavilhão, e tu vaes trabalhar lá, um dia sim, outro não, na minha machina. Queres?

A essa proposta Biloquinha sorriu:

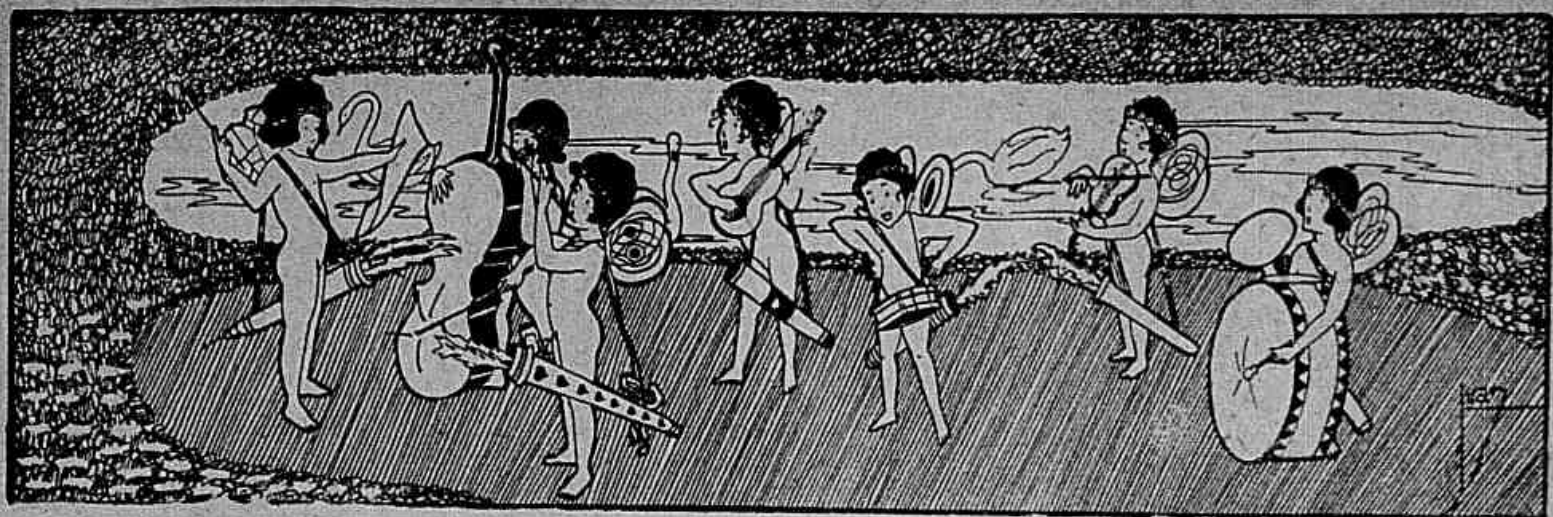


— Eu? Deus me livre! O Augusto é muito ciumento.

E com um risinho brejeiro:

— Mamãe pensa que todos os homens são como o





UM COMO HA... MUITOS

Todos os dias, á hora matutina em que eu costumava assomar á janella, esperando o garoto dos jornaes, via-o passar, com uma pontualidade chronometrica, rumo do mesmo poste de parada, onde dahi a dois minu'os tomava o mesmo bonde, que o conduzia á sua repartição.

Soube-o mais tarde: era o Liborio — João Carlos Liborio de Aguiar, funcionario publico, casado com a deliciosa d. Mercedes, professora publica em disponibilidade.

— E' um homem irreprehensivel, — dizia-me, num mixto de ternura e admiração, o ve-

lho Antunes, chefe da secção em que o Liborio costumava methodicamente arruinar os fundilhos. — Um verdadeiro homem de Plutarcho!

E na vasta secretaria do Estado, de baixo para cima, de cima para baixo, era o meu visinho tido como um modelo de burocrata, «double» de umecorrectissimo chefe de familia.

Já por casa não lhe acontecia o mesmo. D. Mercedes, mais moça dezoito annos que o marido, compensava essa differença de idade com uma notavel disparidade no modo de pensar e de agir. Era, concretizando as idéas, uma pequena mancha, a toldar aquella existencia de crystal. Uma jaça num diamante, na phrase significativa de um collega do Liborio.

— Mas, uma jaça que vale mais que a pedra, — concluia maldosamente outro collega.

E' que a joven professora publica sabia tirar partido da sua disponibilidade, e da illimitada liberdade que lhe deixavam as funções burocraticas do esposo.

Levava uma vida divertidissima. A casa de Liborio era, na ausencia deste, frequentada pelo que havia de mais primeira agua nas artes, nas sciencias, na politica e na magistratura do paiz. A' parte o elemento feminino, fino e escolhido, e onde se encontrava a ultima palavra em «dessous», como nos catalogos suggestivos das Galeries Lafayette.

Enfastiada



— Escute, meu amigo. Deixe de me levar todas as noites para o club. Já estou farta. Arranje uma coisa que me delecte...

A vizinhança commentava á surdina aquella romaria quotidiana e elegante á casa do Liborio, intrigada com a assiduidade dessa gente, que apenas não conhecia o dono da casa e ao que parecia, não fazia lá grande empenho em conhecê-lo.

Emquanto isso, o lar daquelle homem prosperava como si Cupido se tivesse apossado da roda da fortuna. Era elle proprio quem affirmava, entre amigos:

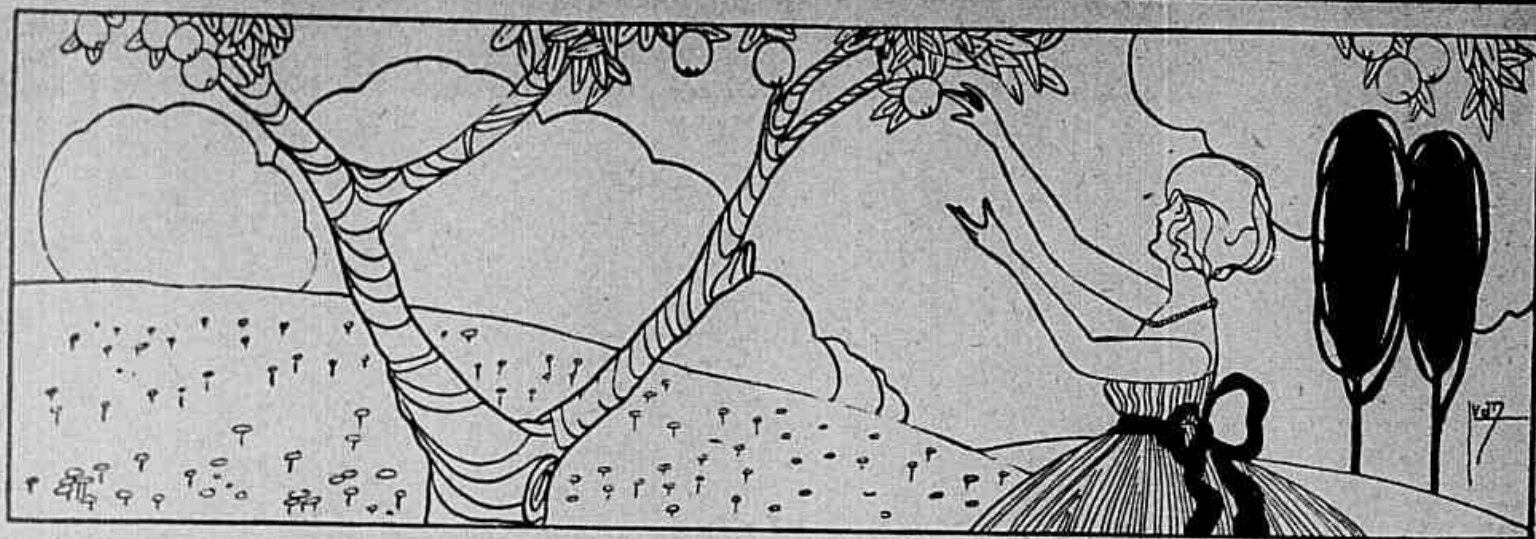
— Minha mulher é uma santa. E que dona de casa — que preciosissima dona de casa!

Não calculam vocês o que ella é capaz de fazer com os meus mingados oitocentos mil

réis. Multipi'am-se como os pães no Sermão da Montanha. Um prodigio, rapazes. Um prodigio de saias!

Que especie de mulher seria essa





As trahições de Morpheu

Formosa ainda, e com aquellas duas filhas, que eram dois anjos, a viuva Castro Falcão, intensificou, a partir de um certo tempo, a sua vida de sociedade. Era preciso casar as meninas, o melhor meio, na sua opinião, era trazel-as em evidencia, patenteando a sua bondade, a sua formosura, a sua educação perfeitissima, aos olhos dos cavalheiros que as merecessem. E d'ahi aquellas recepções semanaes, em que os poetas diziam versos e as senhoras faziam musica, e que constituíam, em Copacabana, nos mezes de inverno, um dos melhores attractivos sociaes. Protectores, não os tinha a familia; apenas o dr. Alfredo Bastos, procurador dos orphãos, ia por lá prestar contas, fazendo-o, porém, de modo tão dis-

affluencia desusada de amigos. Ria-se, recitava-se, discutia-se musica e iam, quasi, começar as danças, quando uma das amigas notou que a linda viuva se deixara empolgar pelo somno em uma cadeira discreta, onde resonava suavemente, docemente, com um sorriso ao canto dos labios.

— Coitada! — observou uma das senhoras. — E' fadiga. Isto cança...

Vamos despertal-a? — propoz outra.

Acceita a idéa, as senhoras fizeram um circulo, em que entraram alguns cavalheiros, e foram-se chegando, de manso, afagando o rumor dos passos na pellucia vermelha do tapete. Agrupados em torno, D.



creto que até as meninas, ás vezes, ignoravam.

Aquella noite era, para a familia Castro Falcão, das mais brilhantes da casa, pela

papae, que não tem ciúmes?

Nesse dia, acabou tudo. O sr. Alexandre foi ao pavilhão, e desmontou a machina de D. Mimi, queimando tudo que havia no «atelier». Até, mesmo, o colchão.

Giovanni Morelli



Dadinha, a amiga mais intima, sentou-se em uma das bordas da cadeira, chegando a cabeça ao seu hombro. E o effeito foi imprevisto. Sem abrir os olhos, a viuva a repelliu, com as duas mãos:

— Não!... Não!... Sae!...

E como D. Dadinha insistisse, numa repulsa maior:

— Não, Alfredo, não! Que mania! Agora é isso todas as noites!...

E virou o rosto para o outro lado, enquanto as meninas corriam para o fundo da casa e os convidados iam, um a um, ou aos grupos, esvasiando o salão...

Jayme About





Galho DE URTIGA

A mão e os dedos

Lindíssima, rindo com os seus bellos dentes, a jovem senhora ia pela Avenida ao lado do marido, homem de negocios e de fortuna, quando estacaram, os dois, diante de uma vitrine de joalheria. Batidos pela claridade das lampadas, os diamantes, os rubis, os topasios, a



pedraria preciosa toda, faiscava, scintillava, atordoava. Mais faiscantes do que as pedras ficaram, porém, os olhos da maravilhosa creatura, quando pousaram, deslumbrados, em um anel de platina, com um brilhante enorme, posto em evidencia por uma cravação artistica.

Apos um instante de silencio, foi ella quem falou :

— Fulano, para que é que um paecede a um rapaz a «mão» da sua filha?

E como o esposo a fitasse, espantado :

— Não é para que elle lhe encha os dedos de annéis?

Galanteria

O elevador da grande casa de modas estava quasi cheio, quando aquelle deputado, de fama tão accentuada nos circulos galantes da cidade, entrou na gaiola, para subir. No ascensor estavam, já, quatro senhoras e duas creanças. E foi uma d'aquellas que, vendo-o de chapéo á cabeça, observou a outra:

— Eu creio que chove, neste elevador. Si não chovesse, com certeza esse cavalheiro se descobriria, em um lugar em que ha senhoras.

O elegante deputado empallideceu, corou, e, recuperando o sangue-frio :

— Perdão, minha senhora. Eu me descubro, sempre, diante das mulheres. Mas é conforme o lugar. Em alguns, até, fico descoberto dos pés á cabeça...

E saltou, no segundo andar.

A casa dos mysterios

Ha um mez, mais ou menos, os vizinhos vinham notando o luxo com que estava sendo montado aquelle palacete daquella rua aristocratica, tão famosa pelas suas palmeiras. De vez em quando, parava uma andorinha especial, despejando moveis carissimos, avaliados, já, pelos entendidos, entre os quaes um juiz, em cerca de oitenta contos.

E depois do mobiliario, vieram os donos. Estes não são, porém, nem um, nem dois, nem trez, mas dez, quinze, vinte ou trinta, cujas esposas têm o cuidado de entrar antes delles e são, em geral, pessoas que passeiam, na cidade, com cavalheiros muito differentes.

A Policia do Districto teve, segundo se diz, denuncia do facto. E está providenciando, ao que parece, para que aquelle mobiliario de luxo se mude todo, e quanto antes, para o Mangue, que tambem tem palmeiras...





d. Mercedes? perguntará alguém, — com a pulga atrás da orelha.

A mais inoffensiva de todas, respondo eu. Apenas uma senhora muito bem relacionada, extremamente tolerante, que se comprasia em ceder a amigas suas, menos luxuosamente installadas, algumas horas por semana, o luxo confortavel da sua installação. Por sua vez, essas amigas, como era natural, arrastavam atraz de si amigos, com quem se divertiam horas a fio em trocar impressões sobre um sem numero de pequenos nada's, que, afinal, concorrer para esse irremediavel tudo, que é a vida.

Ora, uma dessas tardes magnificas de fim de verão, chegou tambem a minha vez de abalar-me do meu tugurio para ir «chez» Mercedes como dizia maliciosamente o amigo que lá me apresentou. Era o dia em que eu devia travar relações com uma viuvinha recente de um tal Alencar, velada ainda pelos filós negros que lhe agravavam o mal funesto da belleza. Não sei, de prompto, dizer o que queria de mim a bella viuvinha. De certo, sabendo-me ex-collega do Alencar, me quizesse consultar sobre alguns pontos duvidosos da medicina legal. Mais tarde confirmei a veracidade desta hypothese.

Eram seis horas da tarde. Uma penumbra morna invadia o salão de visitas de d. Mercedes, esmaecendo a fôrma das cousas, manchando as paredes de sombras alongadas, como «Gobeliuss» fantasticos.

Nem signal da minha desconhecida consultante. Eu já temia a hora da chegada do Liborio, pontual nos seus habitos. Que desastre iria acontecer, e mais agora, que eu via, por entre a indiscreção dos reposteiros, a boa d. Mercedes, a descer uma escada, despachando um um cliente, um bojudoso senhor calvo e de oculos, typo veneravel do «bourgeois» qui s'amuse.

Que horror! E o Liborio quasi a entrar!... Já sentia deante dos meus olhos um vago e rubro desfecho de tragedia. Que grande imprudencia a minha!

Foi quando, esgueirando-se de uma porta ao fundo, lobriguei a approximar-se tranquillamente o exemplar funcionario, sobraçando a sua pasta, o chapéo côco atirado para a nuca, num gesto collegial de calor e canção.

Corri a cerrar o reposteiro, e ainda escutei, entre

os conjuges, este dia'ogo: — «Oh! tu, a estas horas?!»

— Não te assustes, filhinha. A' ultima hora tivemos noticia do fallecimento do Praxedes, nosso companheiro de secção, e o chefe ordenou que se encerrasse mais cedo o expediente.»

Lá ao fundo, por um corredor sombrio, um casal ganhava a rua.

E o Liborio, meigo e solícito, quasi ao ouvido da mulher, accrescentou:

— «... Mas, fica tranquillã. Olha: eu te juro que ninguem me viu...»

— Decididamente — bradei para mim, victorioso — Um verdadeiro homem de Plutarcho! Mas, tive que conter o meu entusiasmo. Por outra porta, que se abria sobre a varanda entre dois jarrões de hortencias, entrava levemente, mansamente, como uma pluma negra que a brisa do jardim atirasse para dentro, a encantadora viuva do Alencar.

Gastão Penalva

Em Poços...

Todos os dias, na roleta, em Poços de Caldas, era visto o gordo do Paranhos, do Ministerio da Viação, muito unidinho a uma certa moça que allí apparecia acompanhada de um velho respeitavel.

Certo dia o Paranhos disse-lhe quasi ao ouvido:

— Noto que seu pae nos repara constantemente.

— Meu pae? — disse-lhe a

Zinha. — Aquelle é meu marido.

E o Paranhos, com 120 kilos de banha, desapareceu por baixo do panno da roleta...

Delicadeza de gente «chic»



— Que estás fazendo, Elisa?
— Nada, Luiz. Estou regando o jardim...

**Gamisas
de bom gosto**

No PAVILHÃO, Ouvidor 108





THEATRO BOCCACCIO

O MARIDO DE SAPHO

COMEDIA MODERNA

— Em casa de Carlos — no gabinete de Córa, mulher deste — Divan, poltronas, «abat-jours», almofadas, cortinas etc.

CO'RA — 40 annos — de peignoir, deitada no divan.

LA'LA' — 25 annos, amiga de Córa, solteira — sentada numa poltrona. Penumbra.

SCENA UNICA

Córa e Lalá

LA'LA' — (olhando o relógio-pulseira) — Cinco horas... Pelo que vejo não saímos hoje... Nem ao menos estás vestida...

CO'RA — Não vale a pena sahir com um tempo assim... Chuvoso... humido... Estamos tão bem aqui...

LA'LA' — Queres a luz do abat-jours? Aquecerá... Estás friorenta...

CO'RA — Não é preciso ainda... Gosto desta penumbra e deste friosinho...

LA'LA' — Não eras assim... Sempre gostaste de luz... Muita luz...

CO'RA — Junto de ti... Ahi mesmo onde estás... Gostava de ver o teu cabelo alourado... no meio da luz...

LA'LA' — E hoje que estás romantica não gostas mais desses quadros...

CO'RA — Hoje estou enervada... Não sei o que tenho...

LALA' — Teu marido?... Aborreceu-te?...

CO'RA — Tambem anda esquisito... Ha dias que elle vive assim... Callado... com o pensamento longe... Não tens reparado?...

LA'LA' — E'... Deve ser algum negocio difficil... Quem sabe?...

CO'RA — Negocios de mulher... E' o unico que absorve assim um homem...

LA'LA' — Já observaste isto?...

CO'RA — Muitas vezes... Quando um homem se preocupa com um nego-

cio qualquer material... desses da vida... procura sempre distrahir delle o pensamento... e gosta que se converse sobre outra cousa... Mas se é o contrario... elle gosta de remoer caladinho o que está pensando e sonhando...

LA'LA' — Desta vez... então?...

CO'RA — E' negocio de mulher... Sou capaz de jurar...

LA'LA' — Tens muito ciúme... Isso deve ser martyrisante...

CO'RA — Ciúme?... Não é propriamente ciúme...

LA'LA' — Então... que é que sentes?...

CO'RA — Queria saber...

LA'LA' — Se confias nelle...

CO'RA — Confiar... não confio... apenas não me interessa muito o que elle faz lá fóra...

LA'LA' — Hoje não estás romantica... estás enigmatica... Que te importa o silencio delle... Se elle pensa lá fóra...

CO'RA — E se elle estiver pensando aqui dentro de casa?...

LA'LA' — Aqui dentro de casa?...

(pequena pausa)

CO'RA — (num repente) Elle te trata sempre da mesma maneira?...

LA'LA' — (com espanto) A mim?...

CO'RA — Sim... A ti...

LA'LA' — Sempre o mesmo...

CO'RA — Não conversa contigo?...

LA'LA' — Que pergunta!... A's vezes... Como de costume...

CO'RA — Sobre que?...

LA'LA' — Banalidades... não me lembro... (ri)

CO'RA — A meu respeito?...

LA'LA' — Sim... muitas vezes... ou por outra quasi sempre...

CO'RA — Queixas...

LA'LA' — Ao contrario... Elogios...



— Não é preciso pressa, John; o trem só parte ás 6 e 15 !

CONSULTORIO DE



MME BENEDICTA.

JOHN STREET — A denominação de «amarella», dada á febre que Oswaldo Cruz debellou, nasceu da feição patriótica d'aquella epimía. Sendo o amarelo uma das cores fundamentais da nossa bandeira, ligou-se uma coisa a outra, por conveniência nacional. A febre amarella não era mais, entretanto, do que a febre palustre, pintada de açafrão.

LUCIA W. — O seu professor na Escola Normal tem toda a razão. Quadrupede é tudo que têm quatro pés. Se elle não lhe offereceu exemplos eu lh'os offerecerei. Aqui estão alguns: mesa, cadeira, cama, canapé, etc. Está satisfeita?

Mme. A. A. — E' difficil saber a quem pertence a calça de sêda encontrada no bolso do seu marido. Um cão policial talvez conseguisse descobrir a dona, pelo cheiro. Como, porém, não são communs, entre nós, os cães policiaes, encarregue da syndicancia o seu primo, que elle talvez consiga um resultado. Ha homens que, em materia de faro, isto é, de aroma feminino, valem, por dez cachorros.

DR. STELLITA LINS — A agua mineral mais purgativa que eu conheço é a que sae das torneiras, em Botafogo. Recette-a em doses pequenas de um a dois calices por dia, e obterá o melhor resultado. E' por isso, creia, que os habitantes do bairro gozam, todos, bôa saúde, e concorrem muito pouco, no obituario, no capitulo «apparelho digestivo». As pessoas que alli morrem são victimadas, to-

das, pelo aparelho telephonico.

LAURA — Nada de loções nem pomadas. Para clarear a pelle das pessoas escuras, o remédio é, mesmo o classico, de nossos avós: agua tervendo. Eu sei de varias pessoas illustres, cujos nomes lhe posso dar, que experimentaram e se estão dando excellentemente. Ha mulattos nacionaes que já estão quasi allemães.

Mme. R. R. R. — Isso é assim mesmo: quando tomba, não se ergue mais. Entretanto, empregue as loções que lhe fôrem recommendadas. Não creia, porém, que a sua carne, aos cinquenta e oito annos, tenha a mesma consistencia de trinta annos' atraz.

Mlle. ZIZINHA — Não escreva cartas a homem nenhum. E' um perigo. Elle diz que lh'as devolverá no futuro. Para que, então, elle as quer? Quanto ás outras reliquias, não faça questão: todas as camisas femininas têm o mesmo feitura, não podendo constituir, portanto, documento contra nenhuma.

ANNETTE — O famoso soneto de João Ribeiro é este:

Simples braço d'um sátiro, imagina,
Que fantasia de escult' r gerara.
Que gesto raro n'esta mão! que rara
A formozura d'essa antiga ruína!
Ah! quanto não seria peregrina
A bella voz que a franta lhe vibrara
Nos finos dedos e na mão tão fina
Que transparece a luz do dia clara.
Dizer-se que este braço esteve outrora
Prêzo ao tor-o d'um bode! e mais espanta
Saber que nesta mão encantadora
Que dedilhava a cithara de flôra,
(Onde a harmonia da floresta canta),
E' nesta mão que a impudicicia móra.

Quanto á significação do ultimo verso, discordo, em absoluto, do grande mestre. Impudica porque, a mão do satyro? E' impudicicia, então, tocar flauta?

Mme. Benedicta





POR TRAZ DO PANNÓ

Labios e beijos

Naquella ceia íntima e confidencial, um modesto arremêdo da «ceia» do Julio Dantas, cada qual contava a sua avelutadinha de amor.

Uma fizera um jovem advogado arruinar-se em varios «autos» e noitadas no Leme; outra, obrigára um dezembargador, austero e sexagenario, a fazer-lhe a «côrte» sem appellação.

— Mais interessante, então, contou a terceira, — foi o que passou commigo. Vocês conhecem o... Fulano, aquelle typinho que se dizia jornalista e homem de dinheiro. Pois não lhes conto nada: fui atraz do dinheiro, dei-lhe corda, marquei-lhe uma entrevista e...

— Elle faltou?

— Não, filha, mas fez peor: passou-me o «beijo»...

E rindo, maliciosa, a linda e chabyniana creatura loura, accitou a ostra que a collega, gentilmente, lhe offercia... Ar... monia

No S. José, durante o ensaio da revista do Magarinos e do Patricinio Filho.

— Quem é aquella?

— Não conheces? E' uma das boas e venerandas artistas do S. José. Dizem mesmo que vive em perfeita harmonia com o maestro.

E o Freire Junior, pérfido:

— Harmonia perfeita?

E com o Mussoringa?

Não acredito...

Levi... andades

O joven director de uma futura revista, contava outro dia, á porta do Triánon, o seu ultimo caso de amor, com uma pequena bella, nova...

— Nova? — inqueriu, incredulo, o Leopoldo Fróes.

E o apaixonado, convicto:

— Sim, senhor; novinha em «folha»...

E exhibiu uma folha de certo jornal de ha dez annos atraz, onde se via um «cliché» habilmente retocado...

E' rata

Do distincto secretario da Companhia Dramatica Nacional, recebemos uma rectificação sobre uma nota por nós publicada, n'um dos ultimos numeros da «A Maça».

Segundo o amavel Carvalho, o pintor Mario Tullio vae ao Palacio como admirador da ingenua da companhia, a sra. Nina Castro e não da não menos veneranda Sra. Pepa Delgado.

da companhia, a sra. Nina Castro e não da não menos veneranda Sra. Pepa Delgado.

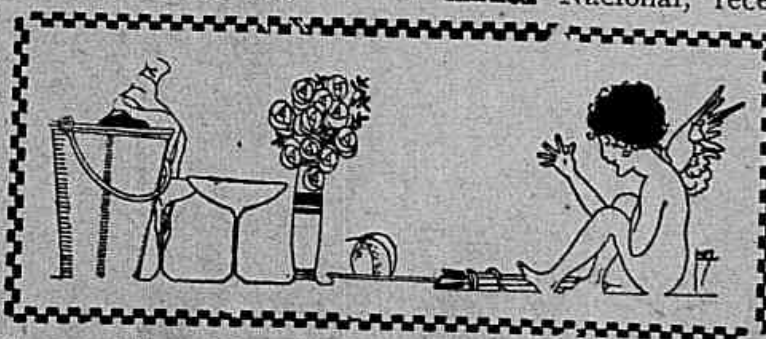
Algy... dez

Não ha quem desconheça o porque da assiduidade do joven critico no camarim da actriz D'Algy.

A companhia, porem, dissolveu-se logo depois da entrevista e o pequeno attribue o doloroso facto ao dr. Renato Vianna.

O amor faz a gente pensar em cada uma!...

Rideau





CO'RA — Elogios?!...
Banalidades...

LA'LA' — De ti... não...
Elogios insistentes...

CO'RA — Insistentes...
e banaes...

LA'LA' — De uma insis-
tencia que faz pensar...

CO'RA — Faz pensar....

LA'LA' — Insiste sempre
em dizer que somente não
tem ciumes de ti com a
minha pessoa...

CO'RA — Então elle tem
ciume de todos os mais?...

LA'LA' — De todos. Me-
nos de mim... E' curioso...
Porque havia de ter ciu-
mes de mim?...

CO'RA — Curioso... Mui-
to curioso... A mim elle

— diz sempre a mesma cousa...

LA'LA' — Como?...

CO'RA — Só não tem ciumes de ti...

— LA'LA' — Acha-me naturalmente insignifi-
cante...

CO'RA — Ao contrario...
faz a ti os mais estran-
hos elogios... principal-
mente da tua graça... e
até do teu physico... Por
vezes já chamou a mi-
nha attenção para o teu
busto... o teu collo... as
tuas mãos... até os teus
labios... a tua bocca...

LA'LA' — Curioso...
Muito curioso... Commigo
elle faz o mesmo quan-
do conversa a teu respeito... Que cousa interes-
sante!... Fallou-me tambem do seu collo... dos
teus labios... da tua bocca... Chegou a dizer-me
que eras uma mulher deliciosa...

CO'RA — Disse-te então...

LA'LA' — Sim... que eras uma mulher de-
liciosa...

CO'RA — E elle não tem ciumes?...

LA'LA' — Tem... de todos menos de mim...

CO'RA — A mesma cousa commigo... Che-
gou a dizer-me que não terá ciume de minha
dedicação por ti... mesmo que fosse exaggera-
da...

LA'LA' — Então pederemos ser sempre boas
amigas...

CO'RA — Se elle tem até gosto nisto...

LA'LA' — (levantando-se) Imaginas que
elle se preocupasse com alguém lá fóra?...

CO'RA —
Não!... Não
imaginava
cousa algu-
ma... Toli-
ces.. Queres

alguma cousa?...

LA'LA' — Está esfriando
muito... Não seria melhor abrir
a luz?...

CO'RA — Estamos tão bem
assim...

LA'LA' — Com esse frio?...

CO'RA — Vem para perto
de mim... Eu te aqueço...

LA'LA' — (sentando no di-
van) Está frio...

CO'RA — (pegando-lhe na
mão) Está gelada... Coitadi-
nha!... (beijando-lhe a mão)
Vou aquecer esta mãozinha...
que o Carlos elogia tanto...
E elle não tem ciumes de ti...
Se elle soubesse como me agra-
da a tua caricia... Dá-me um
beijo...

LA'LA' — (Beijando-a na
face) Deliciosa... se elle soubes-
se teria ciume de mim...

CO'RA — Por que?...

LA'LA' — Sinto tamanho
prazer em beijar-te...

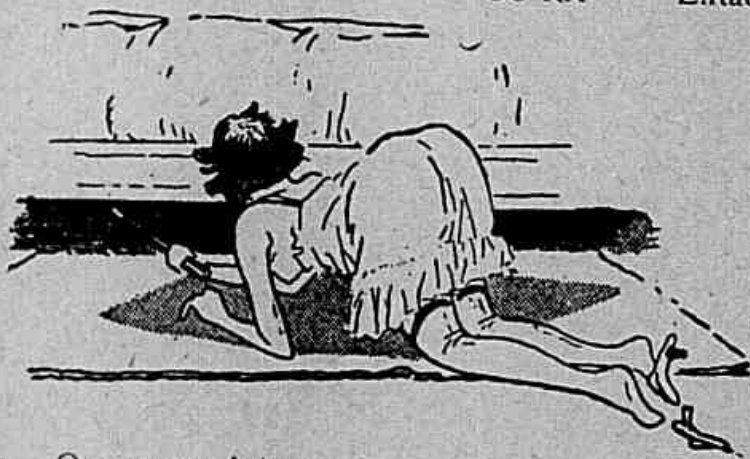
CO'RA — Então beija-me
direito...

LA'LA' — Pois não
estou beijando?...

CO'RA — (beijando-a
na bocca) Assim... as-
sim... As...sim...

LA'LA' — (enfando
os dedos nervosos, nos
cabellos de Cór e agar-
rando-lhe a cabeça com
força) Ah!... Sim...

Jan Richóra



Indecencia

A's dez horas, havia, naquella noite, mui-
ta gente no Alvear. E toda essa gente se vol-
tou, quando entrou aquelle casal da alta roda:
elle, de casaca, e ella, envolta num «manteaux»
que custara, no minimo, cinco contos de réis.

Chamados por uma familia amiga, toma-
ram, os dois, logar á mesa. E mal se abraça-
ram, uma das senhoras convidou:

— Tira o «manteaux», filhinha. Está fa-
zendo calor; não está?

— Está, sim; mas eu não posso tiral-o. Eu
estou indecente para ficar aqui sem capa.

E endireitando-se na cadeira:

— Eu estou em «toilette» de baile...

O Pavilhão — a casa on-
de se vestem quasi todas
as creanças. E' o espirito
de economia dos paes.





PARA O INVERNO

V. Ex. encontra na **CASA ESTRELLA**

Camisas de lã, ceroulas de lã, cache-nez de lã, meias de lã, bonets de lã, cobertores de lã, luvas de lã, sobretudos, pellerinas, pyjamas de flanela, pyjamas de casemira, cache-col de sêda, etc., etc.

PREÇOS SEM EXEMPLO

RUA DO OUVIDOR N. 134

EXPEDIENTE

A MAÇÃ

SEMANARIO ILLUSTRADO

DIRECTOR - CONSELHEIRO X. X.

PROPRIETARIO - HUMBERTO DE CAMPOS

Redacção : Rua Sachet, 28

ESTADOS

Anno	25\$000
Semestre	13\$000
Numero avulso	\$800

CAPITAL

Numero avulso	\$500
" atrazado	\$600

Agentes para os Estados :

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva ns. 15, 17 e 19

ESPECIALIDADE EM TECIDOS INGLEZES

Albuquerque

ALFAIATE

Tel. C. 4585

RUA 7 DE SETEMBRO N. 97 - Sob.

PARA O BANHO

O SABÃO

THYMO BORICO

Contra : BROTOEJAS - ASSADURAS - PRURIDOS



OCULOS E PINCE-NEZ

Para qualquer defeito da vista

APPARELHOS PHOTOGRAPHICOS E ACCESSORIOS

Lutz Ferrando & Cia Ltd

Rua Gonçalves Dias, 40 - Rio

LEIAM NO DIA 5 DE MAIO:

“O Mundo Literario”

Notavel mensario de literatura nacional e estrangeira.

130 PAGINAS DE TEXTO

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO

Secretario: ENÉAS FERRAZ

Editora: A grande Livraria LEITE RIBEIRO

O Mundo Literario tem como programma intensificar a recipocidade intellectual de todos os Estados do Brasil, facilitar ao publico e conhecimento directo das novidades literarias, scientificas, sociaes, etc. e collaborar no renascimento das sãs energias nacionaes. Para isso conta com um escolhido corpo de redactores e collaboradores, entre elles: Afranio Peixoto, Alberto Nunes, Augusto de Lima, Alcides Maya, Agenor de Roure, Assis Chateaubriand, Bastos Tigre, Benjamin Costallat, Coelho Netto, Celso Vieira, Felix Pacheco, Goulart de Andrade, Gilberto Amado, Humberto de Campos, Hermes Fontes, João do Norte, Luiz Murat, Luiz Guimarães Filho, Luis Carlos, Lemos Britto, Medeiros e Albuquerque, Mario de Alencar, Rodrigo Octavio, Ronald de Carvalho, Veiga Miranda, Xavier Marques e muitos outros, além das escriptoras Albertina Bertha, Bertha Lutz, Chrysantheme, Cecilia Meirelles,, Gilka Machado, Julia Lopes de Almeida, Maria Eugenia Celso e Rosalina Coelho Lisboa.

As secções permanentes do «Mundo Literario» estão entregues aos escriptores Jackson de Figueiredo, Pontes de Miranda, Abadie Faria Rosa, Mucio Leão, Barbosa Lima Sobrinho, Austregesilo de Athayde, João Tolomei, Carlos Maul, Mario Ferreira, Agrippino Grieco, Carlos de Vasconcellos, Flexa Ribeiro, Viriato Corrêa, Santos Netto, Ademar Tavares, Carlos Rubens, Asterio Campos, Virgilio Varzea, José Guilherme, Ribeiro Couto, Abner Mourão, Nestor Victor, etc.

Assignatura semestral	11\$000	na Capital	13\$000	nos Estados
» annual.....	20\$000	» »	25\$000	» »
Numero avulso.....	2\$000	» »	2\$500	» »

A remessa por via postal será sempre registrada, estando o porte e registro comprehendidos nos preços acima mencionados

PEDIDOS DESDE JÁ Á

Grande Livraria Editora LEITE RIBEIRO

RUAS BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 e TREZE DE MAIO, 74 e 76

Caixa Postal 899 -- RIO DE JANEIRO

LIVROS NOVOS

Sobre sciencias, artes, pedagogia, litteratura. arte militar.
etc.. nacionaes e estrangeiros.
de todos os autores e em todos os idiomas.

Enormes e selectas collecções de livros para escolas,
de todos os gráus, premios, presentes, etc.

Vasta e escolhida bibliotheca de livros para creanças
e para moças solteiras.

Recebimento diário de novidades de toda a parte, em
trabalhos de todas as especialidades, sobretudo
Medicina, Engenharia, Direito, Electricidade, etc.

Secções completas de figurinos, magazines
jornaes, revistas,
cartões postaes, objectos de escriptorio, etc.

GRANDE LIVRARIA EDITORA "LEITE RIBEIRO"

Uma das mais importantes do mundo, em numero de edições e em stock.
Editora das afamadas chronicas humoristicas do Conselheiro X. V.

RUAS BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19

— E —

13 DE MAIO, 74 e 76

Teleph. Central 250

End. teleg. ETIEL

Pedidos directamente á Caixa Postal 899

— — — RIO DE JANEIRO — — —